

Documentação

Fonte: *Diário de Cuiabá (MT)*

Data: *9/11/2001* Pg. _____

Class.: *2021*

Diário de Cuiabá
9/11/2000

Agressão ambiental

Mato Grosso foi colhido de surpresa, ontem, pela reportagem exclusiva do Diário que denunciou o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) por autorizar desmatamentos no Parque Estadual da Serra Ricardo Franco, em Vila Bela da Santíssima Trindade e, na Estação Ecológica Ronuro, em Nova Ubiratã.

Guias de desmatamento assinadas pelos gerentes-executivos em Cuiabá, Leôncio Pinheiro, e em Sinop, Carlos Henrique Bernardes, permitiram a derrubada de pelo menos 14 mil metros cúbicos de itaúba, cambará, cedrinho, amescla e outras madeiras nobres nas duas unidades de conservação sob tutela da Fundação Estadual do Meio Ambiente (Fema).

A concessão para se desmatar em áreas de conservação é fato extremamente grave e, além do mais, revela falta de conjunto por parte de Ibama e Fema. Se houvesse o mínimo de entrosamento entre as duas instituições, seguramente tais agressões ambientais não teriam ocorrido.

Estranho que o Ibama em Cuiabá não soubesse que estava autorizando desmatamento na região de Ricardo Franco, na fronteira com a Bolívia, exatamente onde foi implantada a unidade de conservação que recebeu o nome da imponente serra que lhe empresta o nome. O mesmo se pode dizer do órgão em Sinop, em relação à Estação Ecológica Ronuro, na bacia do rio Xingu, no Médio-Norte.

Mais estranho ainda é a afirmativa do gerente do Ibama em Cuiabá, Leôncio Pinheiro, ao tentar se desculpar alegando que somente assinou o documento e, que o mesmo quando chegou às suas mãos já estava aprovado pela Diretoria Técnica do órgão.

Os desmatamentos que atingiram Ricardo Franco e Ronuro são dois bons exemplos da clássica agressão ambiental impune. No empurra-empurra das justificativas, Ibama e Fema apresentarão inesgotáveis argumentos se eximindo de responsabilidades. Com esse procedimento desviam as atenções para a periferia do problema e fogem do cerne da questão.

A natureza levará anos para se recompor. As clareiras nas matas em Ricardo Franco e Ronuro permanecerão por muito tempo como silenciosas testemunhas da falta de ordenamento administrativo do Ibama em Mato Grosso.

O dano ambiental está feito. Árvores centenárias foram derrubadas. Mas, é preciso que no futuro não se repitam fatos assim de tamanha gravidade. Para tanto basta agir com prudência, competência e moderação. No afogadilho, a concessão de autorização para desmatamento e exploração de madeira quando nada é um comportamento atípico e duvidoso.

Casos vergonhosos como esses de Ricardo Franco e Ronuro têm força mais que suficiente para levar a classe política mato-grossense a entender que órgão ambiental com um leque de atuação igual ao Ibama deve ser dirigido por técnico e tem que funcionar longe da ingerência partidária.

“Ricardo Franco e Ronuro são dois bons exemplos da clássica agressão ambiental impune”